



B1-173 Uso de preparados homeopáticos no tratamento da hiperplasia interdigital em bovino.

Santos, Priscila Alves dos; Pires, Letícia Gamarano; Bevilacqua, Paula Dias.

Universidade Federal de Viçosa.

priscasantos@gmail.com; leticia-gamarano@hotmail.com; paula@ufv.br

Resumo

O trabalho relata a experiência do uso de preparados homeopáticos para tratamento da Hiperplasia Interdigital em um bovino, na Zona da Mata de Minas Gerais, Brasil. O tratamento foi realizado em quatro etapas, e foi conduzido pelo Grupo de extensão “Animais para Agroecologia”, que instruiu o agricultor e proprietário do animal sobre como conduzir o mesmo. O objetivo com esse trabalho é apresentar os principais resultados alcançados com o uso da terapêutica homeopática para tratamento da enfermidade em questão. Apesar de não ter sido possível o acompanhamento do animal até a completa resolução do quadro clínico, foi possível observar a regressão progressiva da hiperplasia ao longo do tratamento, o que demonstra a relevância desse tipo de intervenção para a promoção da saúde dos animais.

Palavras chaves: homeopatia, criação animal, agricultura familiar.

Descrição da experiência

O Grupo Animais para Agroecologia, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), desenvolve suas atividades desde 2006, em municípios da Zona da Mata, no estado de Minas Gerais, Brasil. Participam desse grupo estudantes e professores de diversos departamentos e cursos de graduação da mesma instituição (Veterinária, Zootecnia, Agronomia e Nutrição). As atividades desenvolvidas ocorrem em parceria com agricultores/as familiares que participam dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de seus respectivos municípios, o Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) Olga Benário, localizado no município de Visconde do Rio Branco, e o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM).

O projeto aborda diversas temáticas, tais como: alimentação, sanidade, uso de preparados homeopáticos e fitoterápicos na criação animal, reprodução, boas práticas de ordenha e produção de produtos de origem animal, entre outros, e busca potencializar a criação animal em pequenas propriedades da agricultura familiar em processo de transição agroecológica

Em Visconde do Rio Branco um município da Zona da Mata Mineira, localiza-se o Assentamento Olga Benário, que foi criado no ano de 2005, na antiga Fazenda Santa Helena, que já se encontrava desapropriada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A organização do mesmo se deu partir do MST, sendo a atividade central das famílias assentadas a produção leiteira (Romualdo, 2013).

Em março de 2013, o Grupo Animais para Agroecologia realizou o mapeamento das famílias produtoras de leite do Assentamento Olga Benário, para planejar e iniciar uma atividade de coleta e análise do leite produzido pelas famílias assentadas, sendo esta uma demanda dos produtores.

Durante o mapeamento, foi feito um levantamento sobre o manejo dos animais, principalmente em relação à alimentação, sanidade, produção de leite, entre outras. Em



uma das propriedades, o agricultor comentou sobre o estado de saúde de uma das suas vacas, que apresentava um problema clínico que estava interferindo na produção de leite desse animal.

Aproveitamos o momento no qual já estávamos na casa do agricultor em questão, e pedimos para ele relatar o problema do animal. O mesmo disse que havia comprado o animal há um ano e meio, e na época não observou nenhum indício de enfermidade, e que o mesmo aparentava estar saudável. Porém, após quarenta dias de sua aquisição, o agricultor percebeu que a vaca, chamada Estrela, “estava mancando, tinha uma massa no meio da pata esquerda e esta estava muito inchada”. Após esse relato, nos encaminhamos até o curral da propriedade para observar e avaliar o animal. A partir da observação, foi possível diagnosticar que o animal apresentava hiperplasia interdigital popularmente conhecido como “gabarro”, no membro anterior esquerdo.

A hiperplasia interdigital é uma reação proliferativa da pele e tecido subcutâneo da região interdigital, com a neoformação de um tecido de consistência firme que ocupa parte ou toda a extensão do espaço interdigital. O surgimento dessa lesão está associado à resposta à irritação crônica decorrente de traumas ou condições ambientais, de acúmulo de dejetos e excessiva umidade nas instalações (Nicoletti, 2004).

Apresentamos ao agricultor e proprietário do animal, a forma convencional de tratamento desse tipo de enfermidade, no qual essa neoformação, que se desenvolve no tecido fibroso e subcutâneo entre os dígitos, é removida através de um procedimento cirúrgico. Após a excisão do tecido hiperplásico, o local é cauterizado e curativos devem ser feitos até a completa cicatrização da ferida. A esse tratamento, ainda associa-se o uso de antibióticos e anti-inflamatórios. Para a realização desse tipo de procedimento, seria necessário que um médico veterinário se deslocasse até a propriedade ou que o animal fosse encaminhado até o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa, localizado a 45 km de distância. Como nenhuma das duas possibilidades seria viável para o agricultor, devido ao custo elevado do tratamento, e como também não seria possível para os integrantes do Grupo fazer esse tipo de intervenção, foi proposto ao agricultor tratar o animal com preparados homeopáticos.

Os preparados homeopáticos são prescritos segundo o princípio da semelhança, ou seja, “os semelhantes curam os semelhantes”, e são obtidos a partir de matérias-primas de diversas origens: animal, vegetal, mineral, tecido doente, secreção, etc. No processo de dinamização, diluição seguida de succussões, os elementos moleculares da matéria prima são removidos, deixando no solvente apenas alguma forma representativa da substância original. Portanto, os preparados homeopáticos contêm as impressões ou assinaturas vibracionais da substância pela qual foram elaboradas (Casali et al., 2006).

As ações de equilibrar, harmonizar e promover homeostase resultam da propriedade das preparações homeopáticas atuarem no Princípio Vital. Esse princípio é definido como a força responsável pela manutenção da vida nos organismos vivos. Os preparados homeopáticos, por meio desse princípio vital, atuam no mecanismo de defesa dos organismos vivos, visando restabelecer o equilíbrio do organismo como um todo (Casali et al., 2006). No caso específico da hiperplasia interdigital, os preparados homeopáticos induzem a reabsorção e reversão do quadro.

Em propriedades rurais, o uso da homeopatia dispensa o uso de antibióticos e anti-inflamatórios no cuidado dos animais e também de agrotóxicos e adubos químicos, nas plantações de grãos e forrageiras, que posteriormente serão utilizados na alimentação dos

mesmos. Os preparados homeopáticos, além de serem certificados como tecnologia social, são acessíveis, geram autonomia para o agricultor familiar e favorecem a produção de produtos de origem animal isentos de resíduos químicos nocivos à saúde. Além disso, o uso dos preparados homeopáticos apresentam excelentes resultados em diversas situações/problemas da propriedade, principalmente quando os agricultores estão em fase de transição da agricultura convencional para práticas agroecológicas.

O agricultor participante da experiência aqui relatada, apesar de conhecer a homeopatia, mas nunca ter feito o uso da mesma, por insegurança e falta de acesso a informações a respeito, aceitou que o tratamento homeopático fosse conduzido pelo Grupo. Dessa forma, agendamos uma data para retornar a sua propriedade e iniciar o tratamento.

A primeira intervenção ocorreu no dia 11 de abril de 2013 e, anteriormente, a equipe do projeto selecionou algumas homeopantias semelhantes ao caso, com base em livros de matéria médica homeopática e de veterinária homeopática. As homeopantias selecionadas foram *Hepar sulphur*, *Silicea*, *Mercurius solubilis*, *Arnica montana*, *Mercurius corrosivo*, *Pyrogenium* e *Ipê Roxo*. A seleção das homeopantias foi feita com base nos sinais apresentados e não na doença, como indica a ciência homeopática, que parte do princípio de que “*não existe doença e sim doentes*”. Todas as matrizes foram cedidas pelo Laboratório de Homeopatia, localizado no Departamento de Fitotecnia da UFV.

A definição do tratamento apropriado para o caso foi realizado através da radiestesia. A radiestesia afirma que todos os corpos emitem radiações em forma de ondas, criando campos de radiações de natureza eletromagnética. Por isso, é definida como “a arte de sentir, perceber e identificar as microrradiações ou ondas” (Silveira, 2011). A maioria das radiações é de baixa frequência e, para serem percebidas, é necessário o uso de amplificadores, e no caso em questão, utilizou-se o pêndulo.

Ao fim dos testes, foi receitado o uso de um composto homeopático, com as seguintes matrizes: *Silicea* 5CH, *Arnica Montana* 6CH, *Pyrogenium* 7CH e *Mercurius Solubilis* 5CH. Em relação à forma de tratamento do animal, foi recomendado o uso diário do composto, com aplicação de seis gotas na ração, uma vez por dia, durante 25 dias. Associado ao uso do composto homeopático foi instruído ao proprietário fazer um tratamento tópico com emplastro com argila e própolis (Figura 1) a cada cinco dias, durante o mesmo período. O composto homeopático e o emplastro de argila foram preparados no local e ministrados no animal. O retorno foi marcado para dia 6 maio de 2013, ao término do uso do composto homeopático.

Nesse retorno, novos testes radiestésicos foram realizados a fim de investigar a necessidade de substituição das homeopantias indicadas anteriormente, suas dinâmizações e a forma de uso do composto e, também, a associação do tratamento tópico, com uso do emplastro de argila e própolis.

Recomendou-se continuar o uso diário do mesmo composto, porém com a oferta de nove gotas do mesmo na ração do animal, durante 28 dias. Também foi recomendado dar continuidade ao uso do emplastro com argila e própolis, a cada cinco dias, durante 28 dias. Portanto, o próximo retorno foi marcado para o dia 11 de junho de 2013.

Nesse terceiro retorno, outros testes radiestésicos foram realizados e recomendou-se o uso do composto homeopático com as matrizes de *Arnica Montana* 20 CH, *Ipê Roxo* 20CH e *Pyrogenium* 7CH, sendo nove gotas aplicadas na ração, uma vez por dia, durante 25 dias. Para aplicação tópica, indicou-se outro composto, com as seguintes homeopantias: *Silicea*

7CH, *Hepar Sulphur* 10 CH e *Mercurius Solubilis* 10 CH, sendo aplicadas 15 gotas, duas vezes por dia, durante 25 dias. Associado ao tratamento homeopático ainda foi receitado o uso do emplastro de argila com própolis, uma vez por semana durante quatro semanas. O próximo retorno foi agendado para o dia 12 de agosto de 2013.

Nesse último retorno, no mês de agosto, não foi possível avaliar o animal, pois o mesmo não se encontrava mais na propriedade.

Resultados e Análises

Durante a primeira anamnese, não foi possível palpar o membro lesionado do animal, devido ao comportamento agressivo que apresentava. Porém, já no primeiro retorno, no mês de maio, o agricultor relatou mudança no comportamento do animal, estando menos agressivo e arreado, aceitando, inclusive, a palpação do membro.

Esse comportamento, relatado anteriormente, é observado em estudos do policresto *Arnica Montana*, quando utilizado em animais (Casali, 2009). Vale ressaltar que essa homeopatia é a mais indicada em casos de traumas e processos dolorosos, condizendo com as características apresentadas pelo animal. Além disso, foi possível observar que a lesão diminuiu de tamanho, mudou de formato e coloração, o membro estava menos edemaciado, porém o animal ainda claudicava e não apoiava o membro no chão.



FIGURA 1. Aplicação do emplastro de argila com própolis no membro do animal, durante a primeira intervenção, em maio de 2013.

No segundo retorno, em junho, o proprietário do animal relatou a evolução do quadro, dizendo: “Primeiro o gabarro clareou, agora, ele já está escurecendo, a cor já está mais parecida com a da pata normal. Vi também que a lesão estourou, deu uma salmoura e começou a sair pus”. Esse relato é comumente esperado em um tratamento homeopático, pois, a tendência do organismo é eliminar seus males internos em sentido centrífugo, ou seja, através da exoneração. De acordo com as leis de cura da ciência homeopática, o processo da cura do doente ocorre de dentro para fora, de cima para baixo e no sentido inverso ao aparecimento dos sintomas (Casali et al., 2006).

No terceiro retorno, foi possível visualizar a melhora da lesão. O membro não apresentava-se mais edemaciado, o animal já o apoiava no chão e não claudicava mais. O proprietário relatou que a lesão não supurou novamente e que ele notou diminuição no tamanho do “gabarro”.



Na última intervenção que ocorreu no dia 12 de agosto, o proprietário nos relatou que a vaca Estrela estava muito melhor, que o “gabarro” não tinha regredido por completo, porém estava muito menor e que o animal voltara a se locomover normalmente. Porém, devido à dificuldade em manter a produção leiteira em sua propriedade, ele optou por vender seus animais, dentre eles a vaca Estrela.

O fato acima relatado é comumente visto na região de atuação do grupo, a Zona da Mata Mineira, que apresenta um período seco do ano bem definido. Devido a essa característica, a oferta de alimentos forrageiros utilizados na alimentação dos rebanhos tende a reduzir drasticamente, influenciado pelo longo período de estiagem. A estratégia adotada por muitos agricultores nesse período é o uso de rações comerciais para alimentar os animais. Devido ao reduzido número de animais, ao menor volume de leite produzido nesse período, associado ao alto custo das rações, a atividade leiteira passa a se tornar economicamente inviável. Diante dessa situação, o agricultor em questão optou por trabalhar no comércio da cidade, despriorizando as atividades agrícolas.

Apesar de não ter sido possível o acompanhamento do animal até a completa resolução do quadro clínico, foi possível observar a regressão progressiva da hiperplasia ao longo do tratamento homeopático, o que demonstra a relevância desse tipo de intervenção para a promoção da saúde dos animais tratados com preparados homeopáticos.

Agradecimentos

A FAPEMIG, MEC-SESu e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV, CNPq (Edital 22/2010 – REPENSA, Cadeia Produtiva do Leite Agroecológico); ao CTA-ZM; às organizações da agricultura familiar da Zona da Mata de Minas Gerais e aos/as agricultores/as que participam das atividades conduzidas pelo Grupo Animais para Agroecologia.

Referências bibliográficas

- Casali VWD et.al. (2006) Homeopatia Bases e Princípios. Viçosa: UFV.
Casali VWD; Andrade FMC; Duarte ESM (2009) Acológia das altas diluições. Viçosa: UFV. 537p.
Nicoletti JLM (2004) Manual de podologia bovina. Barueri: Manole. 126p.
Romualdo PL (2013) Potencialidades e Desafios no Manejo do Rebanho Leiteiro em Assentamento Rural, 134p. Dissertação (Mestrado em Agroecologia). Universidade Federal de Viçosa.
Silveira JC (2011) Caderno de Radiestesia. 1ª ed. Viçosa. 20p.